

## EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ARGUMENTAÇÃO SOBRE AULAS REMOTAS

CLEONILDE SILVA FREDIANI<sup>77</sup>

CLAUDIA REGINA COSTA<sup>78</sup>

### RESUMO

O presente artigo apresenta uma pesquisa com o objetivo de averiguar, sob a ótica do profissional e pais de uma sala da educação Infantil, (pré I), de uma Instituição da rede municipal da cidade de Matupá – MT. Como as aulas remotas estão acontecendo? Este trabalho será estruturado em consonância com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Será que as aulas remotas que estão sendo desenvolvidas os entrevistados (pais, professor), percebem uma aprendizagem acontecendo? Buscamos suporte em autores que dão continuidade a essa abordagem, que pressupõe que o ser humano não é só um produto do seu contexto social, mas é também um agente ativo na criação desse contexto. A metodologia utilizada foi à pesquisa qualitativa de natureza interpretativa. Durante o texto discorreremos sobre novas tecnologias, (celular) sendo discutida na prática pedagógica dessa etapa possibilitando constatar, pela análise dos dados coletados junto aos participantes desse estudo que, na percepção desses entrevistados aconteceu, uma interação para desenvolver a aprendizagem.

**Palavras-chave:** Celular. Educação Infantil. Interação. Aulas remotas.

### CHILDHOOD EDUCATION: AN ARGUMENTATION ABOUT REMOTE CLASSES

### ABSTRACT

The present article presents a research with the objective of verifying, under the perspective of the professional and parents of a room of the Infantile education, (pre I), of an Institution of the municipal network of the city of Matupá - MT. How are remote classes going? This work will be structured in line with the National Curriculum Reference for Early Childhood Education. Do the remote classes being developed by the interviewees (parents, teacher), notice a learning

<sup>77</sup> Mestra em Ensino de Ciências e matemática. Participante do Grupo de Pesquisa Wará (Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Etnomatemática, Unemat – Brasil.

<sup>78</sup> Pedagoga, com pós-graduação *Lato sensu* em Alfabetização e Letramento, Unemat – Brasil.

happening? We seek support from authors who continue this approach, which presupposes that human beings are not only a product of their social context, but are also an active agent in the creation of this context. The methodology used was qualitative research of an interpretative nature. During the text, we talked about new technologies, (cell phone) being discussed in the pedagogical practice of this stage, making it possible to verify, through the analysis of the data collected from the participants of this study, that, in the perception of these interviewees, an interaction occurred to develop learning.

**Keywords:** Cellular. Child education. Interaction. Remote classes.

## EDUCACIÓN INFANTIL: UNA ARGUMENTACIÓN SOBRE LAS CLASES REMOTAS

### RESUMEN

El presente artículo presenta una investigación con el objetivo de constatar, bajo la perspectiva del profesional y padres de una sala de Educación Infantil, (pre I), de una Institución de la red municipal de la ciudad de Matupá - MT. Cómo van las clases a distancia? Este trabajo se estructurará de acuerdo con el Currículo Nacional de Referencia para la Educación Infantil. Las clases remotas que están desarrollando los entrevistados (padres, profesor) notan un aprendizaje? Buscamos el apoyo de autores que continúen con este enfoque, que presupone que el ser humano no solo es producto de su contexto social, sino que también es un agente activo en la creación de ese contexto. La metodología utilizada fue la investigación cualitativa de carácter interpretativo. Durante el texto, se habló de las nuevas tecnologías, (teléfono celular) que se están discutiendo en la práctica pedagógica de esta etapa, permitiendo verificar, a través del análisis de los datos recolectados de los participantes de este estudio, que, en la percepción de En estos entrevistados, se produjo una interacción para desarrollar el aprendizaje.

**Palabras clave:** celular. Educación Infantil. Interacción. Clases remotas.

### INTRODUÇÃO

Com a chegada desta pandemia que é o Covid-19, estamos vivendo em um momento ímpar da nossa história, em que a questão não é mais se o celular deve ser utilizado na educação, mas sim de que forma deve-se fazer o uso desta

tecnologia a fim de auxiliar as crianças no desenvolvimento dos campos de experiências para contribuir na evolução e sua aprendizagem, bem como em seu processo de aquisição do conhecimento.

As aulas remotas das escolas municipais do Matupá – MT, que fica localizada a 700 km de distância da capital do estado, Cuiabá – MT, no entroncamento das BR-163 e MT-322 (Antiga BR-080), está acontecendo desde o mês de maio do ano de 2020, esta pesquisa foi realizada na Educação Infantil na escola Mundo Encantado da Criança escola do município citado.

Estas aulas estão acontecendo da seguinte forma: São formados grupo dos pais no WhatsApp, e organizados reuniões para combinar as regras, ficando combinado que os planejamentos serão quinzenais, são feitas pastas contendo um caderno de desenho, lápis de cor, borracha, tesoura, cola e se precisar de outros matérias conforme o planejamento da quinzena no grupo será explicado como fazer, os conteúdos a metodologia, tudo feito pela professora.

Entendendo-se que a relação entre família e escola e tecnologia pode colaborar ou acarretar prejuízos na formação, no desenvolvimento e na construção do conhecimento pela criança durante a educação infantil, pode-se afirmar que ambas as instituições têm um importante papel complementar no processo de aprendizagem da criança.

A escola consiste no espaço em que acontece a interação entre professores e alunos, possibilitando o acesso ao conhecimento formal de dado contexto cultural, sendo um instrumento necessário ao processo educativo.

Contudo sabe-se que não só no ambiente escolar se dá a aprendizagem e a criança possui outras referências que não podem ser esquecidas ou menosprezadas neste processo.

Entendemos que a tecnologia é um “conjunto de saberes inerentes ao desenvolvimento e concepção dos instrumentos [...] criados pelo homem através da história para satisfazer suas necessidades e requerimentos pessoais e coletivos”. (VERASZTO et al., 2008, p. 78). Ou seja, muitas de nossas ações

desde as mais simples até as mais complexas, pessoais e profissionais, são realizadas com a utilização de artefatos na busca de melhores performances, construídos a partir de “conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade nós chamamos de tecnologia” (KENSKI, 2007, p.18).

Nessa perspectiva, entende-se que a função principal da escola é o trabalho com o conhecimento que propicie às crianças oportunidades de aprendizagem. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394 de 1996 estabelece que:

A Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica. A Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, intelectual, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Dessa forma, o trabalho com crianças na idade pré-escolar em instituições de Educação Infantil implica a valorização da criança e de seu desenvolvimento integral por meio da disponibilização de experiências e espaços diversificados de aprendizagem.

O ambiente escolar deve, portanto, privilegiar a utilização da tecnologia que desafiem e estimulem a criatividade, autonomia e a atitude colaborativa e participativa da criança, contribuindo para o seu pleno desenvolvimento.

Assim, com base no interesse em averiguar o impacto da utilização da tecnologia no caso o celular, no universo infantil, o objetivo deste estudo foi averiguar, sob a ótica do profissional da educação, e dos pais neste momento da pandemia como está acontecendo a aprendizagem.

A professora da educação Infantil na cidade de Matupá montaram grupo para a interação de crianças entre 4 e 5 anos com um Artefato Tecnológico<sup>79</sup> em uma instituição de Educação Infantil.

## DISCUSSÃO DA PESQUISA

A família é o principal espaço de referência, proteção e socialização dos indivíduos, independente da forma como se apresenta na sociedade.

Ela exerce uma grande força na formação de valores culturais, éticos, morais e espirituais, que vêm sendo transmitidos de geração em geração.

Tais valores vivenciados no ambiente familiar contribuem significativamente para a formação do caráter da criança, para a sua socialização e para o aprendizado escolar.

Na sociedade atual, é cada vez mais significativa a participação dos pais na formação e na educação de seus filhos, neste momento de pandemia estamos juntos escola, tecnologia e família.

Para autores como Kenski (1997, p. 61):

Favoráveis ou não, é chegado o momento em que nós, profissionais da educação, que temos o conhecimento e a informação como nossas matérias-primas, enfrentamos os desafios oriundos das novas tecnologias. Esses enfrentamentos não significam a adesão incondicional ou a oposição radical ao ambiente eletrônico, mas, ao contrário, significam criticamente conhecê-los para saber de suas vantagens e desvantagens, de seus riscos e possibilidades, para transformá-los em ferramentas e parceiros em alguns momentos e dispensá-los em outros instantes.

---

<sup>79</sup> Para Kenski, (2007), as atividades humanas são historicamente influenciadas pelas tecnologias presentes nos distintos contextos sociais. Os artefatos tecnológicos são instrumentos que mediam as interações entre os indivíduos e o meio social. Eles têm o potencial para transformar não somente as ações humanas como também o modo como as pessoas percebem a realidade em que estão inseridas, a forma como pensam e sentem. Vamos nos referir à tecnologia utilizada nessa pesquisa como Artefato Tecnológico.

Assim, a fim de delinear propostas que levem em consideração o desenvolvimento integral das crianças, cabe aos professores e demais profissionais ligados à educação, permitir às crianças a aproximação e o trabalho com tecnologias que se configurem em ambientes integradores no *locus* escolar, levando a tecnologia a “tornar-se instrumento de narração e de estruturação de grupos e projetos” (KRAMER; MOREIRA, 2007, p. 1053).

Neste sentido, a tecnologia na Educação Infantil deve ser pensada como um recurso pedagógico, pois:

O trabalho com as múltiplas linguagens nesta etapa da educação permite o estabelecimento de redes de relações, as quais permitem aos alunos reestruturar suas significações anteriores, produzir boas diferenciações e construir outras/novas significações. De acordo com este paradigma, não basta utilizar os recursos informáticos, é preciso problematizá-los e produzir novas relações numa pedagogia reflexiva (BEHAR et al., 2011, p. 6).

É importante destacar que o professor tem que estar preparado para receber e utilizar a tecnologia a fim de que ela possa ser empregada no ambiente escolar.

As tecnologias aliadas às propostas curriculares da Educação Infantil permitirão às crianças explorar novos conhecimentos, aprendendo a pesquisar, questionar, expressar sua opinião, pensar e elaborar ideias de maneira lúdica, interativa e divertida, tornando o processo de aprendizagem mais interessante.

Para Sampaio (1999 apud BRITO, 2006, p. 20), “estamos em um mundo em que as tecnologias interferem no cotidiano, sendo relevante, assim, que a educação também envolva a democratização do acesso ao conhecimento, à produção e à interpretação das tecnologias”.

Para que isso ocorra, neste momento mesmo que muitos não tiveram programas de formação inicial e continuada para poder articular e viabilizar o uso da tecnologia em suas práticas pedagógicas, Valente (1993, p. 115) considera que:

O conhecimento necessário para que o professor assuma esta postura não é adquirido através de treinamento. É necessário um processo de formação permanente, dinâmico e integrador, que se fará através da prática e da reflexão sobre esta prática – do qual se extrai o substrato para a busca da teoria que revela a razão de ser da prática.

Para as crianças da Educação Infantil, o uso da tecnologia precisa ser sistematizado, planejado, assim como em outras etapas de ensino mesmo que para a criança seja só um brinquedo ou uma brincadeira, para o professor é um recurso valioso oportunizando que os pequenos se familiarizem com as atividades apresentadas nas tecnologias.

Assim, considerando que a aprendizagem é essencialmente uma experiência social que ocorre por meio da comunicação e da interação entre as pessoas (VYGOTSKY, 1998), a utilização do celular, aliada às práticas pedagógicas, deve propiciar o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da organização para o trabalho em grupo, favorecendo a construção do conhecimento e, conseqüentemente, estimulando a construção da cidadania.

A presença de tecnologias educacionais na Educação Infantil proporciona incontáveis possibilidades pedagógicas e interações de qualidade, ao mesmo tempo em que amplia democratiza o acesso aos saberes que desenvolvem habilidades e competências que essas tecnologias demandam, a fim de que o professor possa atuar como mediador de uma prática pedagógica interdisciplinar e integradora. Kenski (2001, p. 74) acredita que:

O professor precisa ter condições para poder utilizar o ambiente digital no sentido de transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos frequentam as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio dos quais eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem melhores pessoas e cidadãos participativos.

Tal interação na infância é condição imprescindível para o processo de construção do conhecimento da criança que se estabelece a partir das interações com as pessoas à sua volta e fazendo uso dos recursos disponíveis, do espaço, da convivência, do brincar e das atividades propostas como forma de expressão e manifestação de seus anseios e desejos.

Para Vygotsky (1998), a criança é um sujeito histórico pertencente a uma dada cultura que a influencia e por ela é influenciada.

Nesse sentido, as tecnologias educacionais aliadas às práticas pedagógicas podem contribuir muito com o desenvolvimento deste sujeito social e histórico em constante desenvolvimento, interação e crescimento.

Assim, a relação entre educação, tecnologia é família não se resume ao simples ensino, mas a função de problematizar, mediar e incentivar a busca pelo conhecimento, capaz de promover a aquisição de habilidades específicas, com a necessária compreensão de como colocar em prática este conhecimento adquirido na construção de sua realidade social, para que professores, alunos e a família tenham posturas atuantes, pensantes, reflexivas e que saibam desenvolver seus campos de experiências tanto individual quanto coletivamente.

## **METODOLOGIA E PROCEDIMENTO**

A metodologia utilizada nesse estudo foi uma pesquisa qualitativa de natureza interpretativa. De acordo com Moreira e Caleffe (2006, p. 62), esse tipo de pesquisa tem como compromisso “lidar com os mundos naturais e sociais em que as pessoas habitam”.

Segundo esses autores, a pesquisa interpretativa oferece condições para que se possa investigar o fenômeno com base nas percepções dos indivíduos envolvidos nas atividades que serão investigadas.

Para entender este momento das aulas remotas, devemos nos concentrar sobre a construção social da realidade e as formas pelas quais a interpretação social reflete os desdobramentos das definições dos atores e das situações.

A pesquisa envolveu o acompanhamento de uma turma pertencente à instituição de Educação Infantil, no período de abril a julho de 2020, entrevistando a professora e os pais da turma participante das aulas remotas.

A sala de aula remota contava com 23 alunos, somente estavam no grupo (sala do WhatsApp), os pais dos alunos pois as crianças tinham quatro e cinco anos, ficando combinado que todos os dias as oito horas a professora conversaria com os alunos.

Essa pesquisa foi regida por uma entrevista semiestruturada com cinco aspectos fundamentais de abordagem:

|                  |                                                                                                                                              |
|------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Primeiro:</b> | Quais as expectativas iniciais do grupo, quando ocorreram os primeiros contatos nas aulas remotas?                                           |
| <b>Segundo:</b>  | Como aconteceu o processo de apropriação, e quais as contribuições que o grupo conseguiu identificar durante a realização das aulas remotas? |
| <b>Terceiro:</b> | Foram questionadas quais as dificuldades encontradas pelos pais, alunos e professora com as aulas remotas?                                   |
| <b>Quarto:</b>   | Como aconteceu o desenvolvimento dos campos de experiência e as aprendizagens das crianças?                                                  |
| <b>Quinto:</b>   | Deixe algo que aprendeu com esta experiência, aula remota no grupo do WhatsApp.                                                              |

Para desenvolver esta pesquisa participaram a professora da sala de aula e mais oito pais da turma.

Para analisar as respostas das perguntas iremos nos referir aos entrevistados como: Professora, pai (1), pai (2) é assim sucessivamente.

A tecnologia utilizada foi o celular, com grupo de WhatsApp para o desenvolvimento das aulas remotas, tanto do ponto de vista das Atividades Interativas, Multimídia, reuniões, troca de informações, atividades colaborativas que conferem particularidades a essa tecnologia por permitir uma discussão entre, pais, professores e suas ações.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste contexto foram definidas as seguintes hipóteses de trabalho: A aprendizagem da criança possui relação com a maneira como a família se relaciona com a temática e com a instituição escolar; algumas famílias entendem que a responsabilidade pela educação de seus filhos é exclusiva da escola, deixando de participar ativamente na vida escolar e social das crianças; porém neste momento e de suma importância a participação da família no envolvimento no processo educacional da criança.

Quando questionados sobre as expectativas iniciais do grupo, quando ocorreram os primeiros contatos nas aulas remotas.

Os pais (1), (2), (3), (7), (8), comentaram:

*Estas aulas para criança pequena não vai dar certo.*

Os pais (4), (6) relataram que :

*Olha quando fiquei sabendo que queria fazer aula pelo celular achei horrível, como ia funcionar aula no celular.*

O pai (5) comentou:

*Disse logo meu filho não vai participar não tenho tempo de ensinar eles. Assim, trabalho dia todo, isso não vai dar certo.*

Já a professora disse:

*No início foi bem complicado não houve, em um primeiro momento, a socialização dos pais e alunos com as atividades que eram solicitadas na sala da Educação Infantil.*

Segundo Oliveira (2011), espera-se da família o papel de educar seus filhos para se comportarem de acordo com modelos predefinidos, desenvolvendo comportamentos socialmente esperados.

As ações e expectativas dos pais com relação à criança e os modelos de conduta que oferecem ao mesmo tempo em que possibilitam a percepção daquilo que valorizam também estimulam o indivíduo a se conformar, no sentido de adaptar-se ao convívio social. Segundo o Referencial Curricular para o Mato Grosso da educação infantil (DRC-MT - 2018) preconiza que: “Pais, responsáveis e educadores necessitam ser grandes parceiros na caminhada da formação educacional do ser humano, pois tais relações colaboram na identificação da cultura popular da criança e de sua família.”

A participação dos pais em conselhos escolares ou organização de eventos na escola ajudam a criança a obter motivação para agregar experiências e aproximar-se deste contexto.

Assim a família assume o papel de suporte para a criança e identifica-se que a ausência dos pais pode acarretar problemas na alfabetização e na aprendizagem.

A questão da recusa da inclusão tecnológica (celular) ficou evidente nas falas dos pais das crianças pois precisavam auxiliarem seus filhos nas atividades propostas, tudo era feito com o uso do celular na sala WhatsApp.

A tecnologia é, hoje, se bem utilizada, um recurso que permite aos professores incrementar sua prática pedagógica, aprimorando os processos escolares, transformando as aulas em momentos únicos de aprendizado para as crianças. Consonante com essa questão, Machado (2004, p. 100) sugere que:

Não se trata de discutir o uso ou não uso das tecnologias – o que, além de um contrassenso do ponto de vista da racionalidade técnica e da perspectiva histórica, seria estéril, uma vez que elas estão por toda a parte e sua presença somente tende a aumentar. Trata-se de buscar um mínimo de consciência sobre seu uso, que possibilite à escola o exercício das funções primordiais, sem o insólito expediente de deixar-se pautar pelo que as tecnologias permitem ou não realizar.

A inserção de tecnologias (celular), na Educação Infantil é um cenário relativamente novo se comparado, por exemplo, ao trabalho que já vem sendo

desenvolvido em outros níveis de ensino, mas a importância da inserção e utilização da tecnologia nos mais variados segmentos da sociedade contemporânea é fundamental no desenvolvimento de habilidades para atuar no mundo de hoje. Pimenta (2012, p. 14) aponta que:

É nesse contexto que se faz necessário ressignificar a identidade do professor. O ensino, atividade característica dele, é uma prática social complexa, carregada de conflitos de valor e que exige posturas éticas e políticas. Ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade, indagação teórica e criatividade para encarar as situações ambíguas, incertas, conflituosas e, por vezes, violentas, presentes nos contextos escolares e não escolares. É da natureza da atividade docente proceder à mediação reflexiva e crítica entre as transformações sociais concretas e a formação humana dos alunos, questionando os modos de pensar, sentir, agir e de produzir e distribuir conhecimentos.

Sendo assim devemos estar preparados para utilizar diferentes tipos de linguagens e a tecnologia é um tipo de linguagem para utilizar, compreender experiências, ideias e comunicação.

Devido ao covid -19, fomos pegos de surpresa no uso das tecnologias, segundo a professora entrevistada foi se aperfeiçoando com pesquisas para desenvolver melhor seu trabalho.

A segunda Pergunta foi: Como aconteceu o processo de apropriação, as contribuições que o grupo conseguiu identificar durante a realização das aulas remotas?

Para a professora isso só foi acontecer:

*Quando iniciei a elaboração do planejamento, incluindo a participação dos pais com os seus filhos, coloquei atividades simples como: Hoje vc vai imitar um gatinho com seu pai, vamos ver quem faz mais alto o miau... varias outras atividades simples porém sempre chamando a participação do pai da mãe ou irmão ainda colocava pode ser o adulto que esta perto de voce, no inicio somente 6 pais me mandavam retorno das atividade impressa e participavam na sala colocando fotos fazendo atividade com seus filhos.*

Os pais entrevistados: O Pai (1): relatou o seguinte:

*No inicio já nao gostei da ideia, mas minha filha pegava às vezes meu celular e falava me deixa ligar para minha professora. Fui mostrando aos poucos o que a professora colocava na sala, uma musiquinha, ela contava história, e minha filha um dia falou: Pai vamos mandar foto pra minha professora?*

Os Pais (2), (6) (4) comentaram praticamente a mesma coisa:

*Quando iniciou tudo isso achei que podia ajudar nao ia ter jeito mesmo, entao colocava fotos, videos, fazendo as atividades, a sala grupo me ajudou a ter um tempo que pude perceber como meu filho aprendia.*

O pai (3): disse:

*Teve sim contribuição, mas ate hoje não consegui ajudar minha filha, quem ajuda ela é a vó dela, trabalho o dia todo, chego cansada.*

Já o pai (5)

*Com estas aulas era mais facil falar com a professora, se não sabia como ensinar mandava uma mensagem e na hora a professora ajudava.*

Pai (7):

*Isso deu mais ou menos certo porque a professora era todo hora falando para gente participar, meu filho gosta de ver o que a professora conta.*

Pai (8):

*Isso não é igual à escola, pensei como os professores conseguem ficar ensinando muitos alunos, eu não dou conta de um, isso ajudou ver que professor trabalha muito.*

O isolamento social causado pela COVID-19 levou bilhões de humanos à condição de reflexão e ao pensamento da necessidade mais efetiva de se

considerar um ser social e histórico, pensante e capaz de encontrar uma saída para a educação na pandemia. Paulo Freire já idealizava sobre isso:

(...) Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque é capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros (2001, p. 46).

O contato com as novas tecnologias na Educação Infantil presencial emergencial, causou um lugar de entrecruzamento, de intersecção, denominado por Bhabha (2010) como o “lugar fronteiro”.

A fronteira é composta de valores e costumes de um lugar como os do outro, ou seja, é no lugar fronteiro que ocorrem os encontros com o estranho, o desconhecido, proporcionando a experiência do “além-limite”.

Neste momento que estamos passando a participação de um adulto para explicar às atividades das aulas remotas, é muito importante, pois as crianças na idade de quatro e cinco anos precisam ter um acompanhamento para auxiliar as suas atividades. Para Hernández e Sancho (2011, p. 34):

Uma pessoa aprende melhor se o aprender não é considerado apenas como um ato cognitivo, e sim como uma experiência vinculada à construção de sentido, relacionada à própria pessoa, aos outros e ao mundo. Isso significa reconhecer-se e ser reconhecido como sujeito de experiência que, a partir da sua aspiração a ser, relaciona-se a outras experiências – de saber, de vida, de “alteridade”. Sem esquecer que aprender não é uma experiência que só olha para o ser, porque também se projeta em uma posição política que supõe reconhecer-se com capacidade de autoria.

Percebemos que a relação professor, pais mudou muito, analisamos aqui que a maior contribuição das aulas remotas foram possibilitar diferentes dinâmicas e possibilidades de trabalho, e também aproximar mais a família da criança é da escola de uma forma diferente, com o uso do celular.

Partindo para a terceira indagação que foi: Quais as dificuldades encontradas pelos pais e professora com as aulas remotas.

Para a professora:

*São maneiras diferentes de se chegar ao mesmo objetivo e que podem causar um impacto diferente em cada criança [...] pode ser mais significativo para um de uma forma, mais significativo para outro de outra forma. A maior dificuldade foi que meu trabalho parece que aumentou muito, tinha que gravar historinha, musiquinha, atividades para desenvolver coordenação corporal era muita coisa, pois todo hora no grupo mandando mensagem às vezes as 23 horas, ficavam bravos se eu não atendesse eles neste horário, até que estipulei o mesmo horário que estaria na sala normal 13 as 17 horas ficaria disponível para todos na sala grupo do WhatsApp.*

Para os pais (1), (6), (7) e (8):

*Tudo no início era dificuldade a gente não estava acostumado com aquilo.*

Pai (2):

*Eu não tinha paciência de ensinar, me dava uma raiva, porque não esperava passar a pandemia e voltar para a escola.*

Pai (3):

*O fato de deixar minha mãe ajudar minha filha era pra mim a maior dificuldade, minha mãe tem pouco estudo e às vezes não fazia nada, pois não entendia o que professora queria.*

Pai (4):

*A maior dificuldade foi ter que utilizar o celular, pois trabalho com ele, então como ia deixar o celular em casa.*

Pai (5):

*A sala grupo como a professora fala sem problema,mas as atividades na folha sulfite pra fazer era muita coisa pra mim 2 tarefas eu nao dava conta de ensinar.*

Entendemos que para os pais foi complicado, sendo que eles em dias normais somente tinham compromisso de levar e buscar as crianças no horário na escola. Prado (2003, p. 10) considera que:

A interação compartilhada, de troca de experiências, sentimentos e reflexões ganha uma nova dimensão. Isto é, a interação passa a agregar uma atitude de comprometimento com o aprendizado do outro [...]. O trabalho colaborativo, por sua vez, evidencia a necessidade de repensar valores bem como colocar em prática atitudes de abertura, humildade, compartilhamento, respeito, aceitação, acolhimento, cumplicidade e compromisso.

Ambos, pais e professora tinham o mesmo objetivo a criança, então esta interação o trabalho colaborativo, o respeito, acolhimento, cumplicidade e o compromisso de ambos somente contribuiu para que as aulas acontecessem da melhor forma possível.

No quarto questionamento: Como aconteceu o desenvolvimento dos campos de experiencia, aprendizagem com as crianças.

A professora relatou que:

*No aspecto de contribuição para a formação humana a utilização destas aulas aproximou mais os pais e seus filhos surpreendendo, mesmo os pais reclamando muito estavam participando, sobre aprendizagem elas estavam acontecendo, pois questionava os pais sempre, se seu filho fez as atividades? Ele está conseguindo? Utilizei muito o documento da BNCC da Educação Infantil os campos das experiencias para realizar meu plano é vem dando certo.*

Para os pais (1), (2), (4):

*Sim está aprendendo.*

Pai (3):

*Nem sei direito as vezes acho que ela aprendeu, as vezes acho que não aprendeu que a vó não explicou direito.*

Pai (5):

*Sim algumas coisas ela já sabia tinha aprendido no começo, na escola com a profesora, ainda bem que está professora é dedicada, se não isso não dava certo.*

Pai (6):

*São atividades fácil, a gente pensa porque fazer isso, imitar animal, pular, andar em linha reta, torta, escrever o nome, pintar, eu ach oque tem que ter mais escrita e leitura.*

Pai (7):

*Meu filho tem muita dificuldade não consegue pegar o lápis direito, a professora falou vamos dar um lápis mais grosso, agora já tá melhorando.*

Pai (8):

*Sempre vou achar que na escola aprende mais*

No documento da educação infantil, a BNCC (2018) está relacionado à promoção de experiências que possibilitam o bem-estar físico e emocional das crianças, o desenvolvimento das habilidades dos mais diversos tipos (sociais, motoras, artísticos, linguísticos, entre outros).

Esse documento contempla os cinco Campos de Experiências, nos quais a criança pode aprender e se desenvolver sendo estes: O eu, os outros e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas, Oralidade e escrita; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; e os direitos de

aprendizagens das crianças no que se refere a: Conviver, brincar, explorar, participar, expressar-se e Conhecer-se; Sendo assim este documento dá um salto histórico ao reconhecer a Educação Infantil como etapa essencial e estabelecer seis direitos de aprendizagem para bebês e crianças de 0 a 5 anos que são: Base Nacional Comum Curricular (BNCC Educação Infantil – 2017 p. 38)

**1. Conviver:** Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

**2. Brincar:** Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

**3. Participar:** Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

**4. Explorar:** Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

**5. Expressar:** Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

**6. Conhecer-se** Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Como a professora colocou que utiliza o documento da BNCC dá Educação Infantil, para realizar seu plano, ficou claro do porque um pai citou serem atividades fáceis, porque nesta etapa não se trabalha escrita e leitura como os pais querem, sendo trabalhadas de uma maneira diferenciada com

brincadeiras, músicas, desenhos, gestos, danças isso para desenvolver as habilidades das crianças.

Por último: Deixe algo que aprendeu com esta experiência das aulas remota no grupo do WhatsApp.

Para a professora:

*Eu identifiquei no comportamento das crianças, depois de passada aquela ansiedade inicial pelo fato das aulas remotas serem uma novidade, além de um cuidado maior com os materiais, a questão do compromisso dos alunos cobrando os pais para realizar as atividades, teve muito avanço das crianças em relação a esses aspectos devido à interação que foi proporcionada com atividades dinâmica com a ajuda dos pais na utilização das aulas remotas.*

Para os pais (1), (2), (3) e (4):

*Isso só aconteceu porque a professora foi persistente, sempre motivando o grupo, elogiando as atividades feitas pelos alunos e pais.*

Os Pais (5), (7):

*Até que está dando certo, mas não vejo a hora de voltar tudo ao normal.*

Os pais (6) e (8): Não responderam.

Constatamos, que a professora juntamente com o apoio da família são peças fundamentais para que estas aulas estejam acontecendo. Conforme proposto nas DCNEI (2009), em seu Art. 3º destaca que: (BRASIL, 2013, p. 97).

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

A partir dessas recomendações, é preciso considerar que a aprendizagem tem como ponto de partida o que a criança já sabe e do que ela é capaz de fazer. Cabe ao professor proporcionar experiências ricas, desafiadoras e variadas, que possibilitem a cada criança desenvolver seu próprio entendimento, de acordo com suas experiências.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As aulas mudaram a rotina das crianças, pais e professora de forma bastante difícil no início, porém vem melhorando cada dia, “A inclusão do celular na Educação Infantil” só aconteceu porque foram estabelecidas algumas diretrizes para a utilização desta tecnologia aliada às modalidades organizativas do tempo didático (atividades permanentes, sequências de atividades e projetos de trabalho), além de um cronograma de utilização.

Esse aspecto com as aulas remotas neste momento pode ser considerado relevante, pois, como a proposta da tecnologia é lúdica, como a utilização das aulas remotas foi integrada ao planejamento, pode-se perceber, durante o encaminhamento da pesquisa, que de acordo com os depoimentos dos participantes, que houve ganhos nos processos de ensino-aprendizagem e de interação entre as crianças devido aos encaminhamentos que foram dados à utilização desta tecnologia.

Os integrantes deste estudo foram unânimes ao afirmar que esse tipo de tecnologia, aliada ao planejamento, potencializa o desenvolvimento das crianças por possibilitar um canal de aprendizagem diferenciado, uma vez que existem vários tipos de inteligência integrando as atividades da tecnologia, os materiais concretos disponibilizados aos temas trabalhados com as crianças, e principalmente a dedicação dos professores para conseguir movimentar suas aulas sempre. Os participantes também foram unânimes ao afirmar que se trata de um recurso a mais, uma ferramenta de apoio no processo de ensino-aprendizagem.

Destacou – se desta forma, a importância do professor como mediador das aprendizagens, como agente principal na função de selecionar tecnologias, ou, mais precisamente, nesse caso, as atividades e recurso do Artefato Tecnológico que mais se adequou a sua proposta de trabalho e de planejamento e, além de lhe atribuir significados, dimensionando a sua utilização em suas estratégias didáticas.

Os resultados obtidos no presente estudo podem contribuir para a discussão de como o uso do celular vem sendo incorporado na prática pedagógica e possibilitando uma análise das alterações ocorridas no contexto de uma turma de Educação Infantil buscando identificar mudanças nas interações sociais entre as professoras, as crianças e os pais.

De uma maneira geral, pode-se perceber que existe uma relação de ganho em termos de aprendizagem, de interação para o desenvolvimento das crianças considerando os aspectos físico, intelectual, psicológico e social, decorrentes da utilização do Artefato Tecnológico.

### Referências

- BEHAR, Patricia A. et al. **A validação de objetos de aprendizagem para formação de professores de Educação Infantil**. Disponível em: <<http://200.169.53.89/download/CD%20congressos/2008/V%20ESUD/trabs/t38679.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2011.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação. Brasília. Distrito Federal, 1996.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC\\_C\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf). Acesso em: 22 de dezembro de 2017. \_\_\_\_\_. Constituição Federal de 1988.
- \_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: DF, vol. 1. Introdução, 1998.
- KENSKI, V. M. O papel do professor na sociedade. In: **Ensinar a Ensinar**. São Paulo, Pioneira, 2001.

\_\_\_\_\_. **Educação e tecnologias:** O Novo Ritmo da Informação. Campinas: Papyrus, 2007.

KRAMER, S. MOREIRA, A. F. M. Contemporaneidade, Educação e Tecnologia. In: **Revista Educação e Sociedade:** Educação Escolar: Os Desafios da Qualidade. Campinas, vol. 28, n. 100 – especial, p. 1037-1057, out. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1928100.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2011.

MACHADO, N. J. **Conhecimento e valor.** Coleção Educação em pauta: teoria e tendências. São Paulo: Moderna, 2004.

MATO GROSSO. **Documento de Referência Curricular para Mato Grosso, Concepções para a Educação Infantil,** 2018.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2011.

PRADO, M. E. B. B. **Educação a distância via Internet.** São Paulo: Avercamp, 2003. REGO, T. C. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. O Pedagogo na Escola Pública. São Paulo: Loyola, 1991.

FREIRE, Paulo **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2001.

SANCHO, J. M. **Para uma tecnologia educacional.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

SIMÕES, C. A.; SIMÕES, A. V.; SILVA-FORSBERG, M. C. **A apropriação de tecnologias de informação e Comunicação como estratégia pedagógica para o Ensino de ciências.** Disponível em: <[http://colombiadigital.net/newcd/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=1032&Itemid=>](http://colombiadigital.net/newcd/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=1032&Itemid=>)>. Acesso em: 25 jan. 2011.

VERASZTO, E. V.; SILVA, D.; MIRANDA, N. A.; SIMON, F. O. **Tecnologia:** Buscando uma definição para o conceito. Prisma.com, nº 7, 2008. Disponível em: <[http://prisma.cetac.up.pt/60\\_Tecnologia\\_Buscando\\_uma\\_definicao\\_para\\_o\\_conceito\\_Estefano\\_Veraszto\\_et\\_al.pdf](http://prisma.cetac.up.pt/60_Tecnologia_Buscando_uma_definicao_para_o_conceito_Estefano_Veraszto_et_al.pdf)>. Acesso em: 04 mar. 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda., 1998.